

Identidade bi e questões relacionadas (ou nem tanto)

por Tath Sant'Anna
(-/eld/e, -/elx/x)
orientando.org

Uma nota sobre gênero

A identidade de gênero não depende dos genitais ou da aparência da pessoa, atuais ou desejadas, assim como também não é algo necessário ou imutável: por exemplo, existem pessoas sem gênero (agênero, sem gênero, gênero-vácuo, etc.) ou cujo gênero muda de tempos em tempos (gênero-fluido, gênero-fluxo, etc). A origem da identidade de gênero pessoal não é clara, já que é possível que haja tanto fatores sociais quanto biológicos, porém, independentemente da origem, gênero não é uma escolha pessoal, já que é um processo pessoal completamente inconsciente.

Identidades de gênero podem ser constituídas por falta de gênero, presença de um gênero “puro”, presença de vários gêneros (um de cada vez ou vários ao mesmo tempo), presença de um ou mais gêneros afetados por fatores culturais/neurológicos/biológicos ou incerteza sobre o próprio gênero, entre outros tipos de identidades.

(<http://orientando.org/o-que-e-genero/>)

O ponto aqui é: gênero é mais composto por uma identidade interna e por um desejo de expressão desta identidade do que qualquer outra coisa. Uma mulher ainda é uma mulher se ela tem cabelo raspado e usa roupas da seção masculina, desde que ela se identifique como mulher e esteja confortável com esta identidade. Uma pessoa de gênero neutro ainda tem gênero neutro se gosta de usar vestidos, perucas coloridas e maquiagem.

Mesmo que tenhamos entendido mal a identidade de alguém ou mesmo que não estejamos acostumados com as identidades das outras pessoas, conviver com elas deve nos dar a noção de que estas pessoas realmente sejam da identidade que dizem ser. Isso mesmo dentro de uma sociedade cissexista (que só considera válidos os gêneros de pessoas cis) e exorsexista (que só considera experiências binárias de gênero como válidas), independentemente de como essas pessoas agem ou se vestem, independentemente da linguagem que utilizam, independentemente de se identificarem como maveriques, gênero-cinza, agênero, homens, travestis, juxeras, gênero-fluido, transmasculinas, gênero-rubi, gênero neutro, genderqueer, pangênero, gênero-estrela, apogênero, trigênero andrógine/caelgênero/nonera, intergênero, neutrois, bigênero oblimumulher/neurogênero, inavires, mulheres, verangênero, ceterofluidas ou o que for. (E, para quem tiver a dúvida: todas estas identidades realmente existem, assim como centenas de outras.)

Enfim, pessoas sentem atração baseada em gênero, não em sexo (me refiro aqui à genitália ou a outras características corporais). Há diversos relatos de lésbicas perdendo atração quando seus parceiros se abrem como homens trans, ou de pessoas que descobrem que todas as suas instâncias de atração acabam sendo por pessoas não-binárias do espectro agênero. Também temos casos de homens hétero que não sabem lidar com sua atração por mulheres trans, já que a sociedade ensina que elas não são mulheres, e casos de pessoas não-binárias de diversos gêneros desconfortáveis com serem colocadas junto a homens ou mulheres na atração hétero, gay ou lésbica de pessoas que preferem maldenominar seus alvos de atração do que considerar que podem sentir atração por múltiplos gêneros.

Homens trans e homens cis possuem o mesmo gênero. Mulheres trans e mulheres cis possuem o mesmo gênero. Algumas pessoas não-binárias sentem que suas experiências são similares às de algum destes gêneros, e

não se importam em ser colocadas junto com homens ou com mulheres; só não espere que todas as pessoas não-binárias façam isso. Nem mesmo pessoas de identidades como demimulher ou homem não-binário.

Ou seja, uma pessoa que sente atração por mulheres vai sentir atração por mulheres cis, mulheres trans e pessoas que não são mulheres, mas que se consideram alinhadas com o gênero feminino.

Uma pessoa que sente atração por homens vai sentir atração por homens cis, homens trans e pessoas que não são homens, mas que se consideram alinhadas com o gênero masculino.

(Também peço perdão a pessoas sem gênero ou em situações similares que não querem que utilizem “gênero” para falar de suas identidades. Sei que pessoas completamente sem gênero ou fora do espectro de gênero existem, porém é muito difícil falar sobre atrações e orientações sem classificar identidades de gênero como gêneros. Acho que pessoas com múltiplos gêneros também merecem esse perdão.)

Mas afinal, o que é atração?

Atração é uma vontade de se aproximar de pessoas específicas, de querer “fazer algo” com elas especificamente. As pessoas nem sempre agem de acordo com sua atração, ou tentam satisfazer sua atração, por diversos motivos. Estes motivos podem ser vergonha, medo de rejeição, saber que a pessoa não sente a mesma vontade, etc. O ponto desta seção não é bem esse, de qualquer forma. O que eu quero é explicar os diversos tipos de atração que podem ser sentidos:

Sexual: Achar uma pessoa “gostosa”. Provavelmente querer realizar atos sexuais com aquela pessoa especificamente;

Romântica: Se apaixonar por alguém. Provavelmente querer um relacionamento romântico com aquela pessoa especificamente;

Sensual: Vontade de tocar alguém. Provavelmente querer andar de mãos dadas, se esfregar, abraçar, beijar, etc. (n)aquela pessoa especificamente;

Estética: Apreciar a beleza de alguém. Provavelmente querer olhar aquela pessoa especificamente;

Platônica: Vontade de ter uma grande amizade com alguém. Provavelmente querer conversar e trocar experiências com aquela pessoa especificamente;

Queerplatônica: Vontade forte de ter um relacionamento platônico sério com alguém. Provavelmente querer ter um relacionamento muito próximo com aquela pessoa especificamente, a ponto de parecer romântico, só que sem envolver atração romântica;

Alternativa: Uma atração que não é nem platônica e nem romântica, mas que também envolve proximidade e companheirismo. Provavelmente querer ter uma relação próxima com alguém que não pode ser descrita como platônica ou romântica. Para algumas pessoas, é a mesma que queerplatônica, mas para outras é uma atração distinta;

Familiar: Considerar alguém como parte da família. Provavelmente querer cuidar e/ou ser cuidado por aquela pessoa especificamente.

Podem ter outros conceitos por aí, mas estes são todos os que já vi nomeados.

A maior parte destes conceitos existe por uma necessidade de nomear e classificar o que pessoas sentem, especialmente dentro das comunidades assexuais (de quem não sente atração sexual) e aromânticas (de quem não sente atração romântica). Por isso, existem lésbicas assexuais e aromânticas (elas podem querer relacionamentos queerplatônicos ou alternativos com mulheres) ou pessoas que não possuem certeza se sentem atração sexual ou se a atração que sentem é só estética e/ou sensual.

Existe também uma comunidade aplatônica, de pessoas que não sentem a necessidade de formar laços contínuos de amizade, ainda que estas pessoas não necessariamente sejam arromânticas ou assexuais.

Mas, em geral, só vejo pessoas descrevendo suas orientações românticas e sexuais, ou utilizando orientação como sinônimo de orientação romântica, sexual, e possivelmente alguma outra além apenas se a pessoa for arromântica e/ou assexual.

(E, em minha opinião, ao menos atualmente, isso faz sentido, porque raramente há casos relevantes de pessoas que só querem fazer amizades com certos gêneros, ou que só se importam com pessoas da família de certos gêneros, ou onde faz diferença quais gêneros alguém pode achar bonitos.)

Enfim.

O que é orientação?

Orientação é um rótulo utilizado para descrever as condições de possíveis atrações, ou a relação de alguém com atração, ou até mesmo a relação de alguém com atos associados à atração em certos casos.

Bem, orientação não é necessariamente /um/ rótulo. Existem pessoas com vários rótulos para diferentes orientações, ou até com vários rótulos para as mesmas orientações. Mas antes de falar sobre isso, preciso falar sobre outra categorização:

Pessoas **periorientadas** são pessoas cujas orientações são descritas de forma geral. São pessoas que não separam sua orientação sexual de romântica, sexual, alternativa, etc. Geralmente, pessoas periorientadas utilizam somente um rótulo para sua orientação, um sem sufixo (bi, gay, lésbica, etc.) ou um com o sufixo -sexual (heterossexual, pansexual, pomosexual, etc).

Porém, existem pessoas periorientadas que utilizam múltiplos rótulos para sua única orientação: já vi pessoas se identificando como lésbica/bi (a pessoa está em dúvida sobre qual das duas se encaixa melhor), bi e pan (a pessoa usa os dois rótulos porque eles podem envolver a mesma experiência com atração) e bissexual assexual (a pessoa não sente atração sexual, mas passou a vida inteira em comunidades bissexuais e estas comunidades não se importam com isso), por exemplo.

Pessoas que usam o mesmo prefixo para vários tipos de atração (como pessoas que se dizem birromânticas bissexuais) ainda são periorientadas.

Já pessoas **variorientadas** são pessoas que dividem sua orientação em dois ou mais tipos. Isso por realmente terem experiências diferentes com vários tipos de atração considerados “essenciais”. Geralmente pessoas se descobrem variorientadas por serem arromânticas e/ou assexuais, mas nem sempre é este o caso.

Existem pessoas panromânticas e lésbicas (lésbica aqui no sentido de orientação estritamente sexual), demissexuais e heteroflexíveis (heteroflexível aqui no sentido de orientação estritamente romântica), pan nebularrromânticas acefluxo, abrorromânticas bissexuais, pomorromânticas assexuais, etc.

Pessoas variorientadas geralmente usam entre 2 e 4 rótulos de orientação.

Isso tudo significa que existem pessoas que utilizam orientação sexual como um termo que não descreve apenas sua atração sexual, mas também outros tipos (periorientadas), enquanto existem pessoas que utilizam orientação sexual para falar estritamente de sua atração sexual (variorientadas).

Tanto pessoas variorientadas como periorientadas podem utilizar múltiplos rótulos para um tipo só de orientação, especialmente em relação ao espectro assexual/arromântico.

Existem muitas pessoas que sentem atração em determinadas circunstâncias apenas, fazendo com que sintam atração mais raramente do que a frequência considerada padrão pela sociedade. Também existem pessoas

com relações complexas com atração ou com atos relacionados à atração. Estas pessoas podem se identificar com identidades dentro do espectro assexual/arromântico.

Por exemplo, existem pessoas demissexuais, que sentem atração (sexual) somente após um laço especial ser criado. No que exatamente consiste esse laço varia de pessoa demissexual para pessoa demissexual: algumas requerem convívio diário por certo período de tempo, outras atração romântica, outras amizade, etc.

Pela atração sexual de pessoas demissexuais ser relativamente rara, muitas pessoas demissexuais não sabem dizer por qual ou quais gêneros são capazes de sentir atração, ou não sentem a necessidade de descobrir ou de revelar qual ou quais são esses gêneros. Outras pessoas demissexuais, porém, podem querer dizer que são heterodemissexuais, ou pansexuais demissexuais, ou demissexuais gays, etc. Note que estes rótulos não estão falando de atrações distintas, e sim da mesma atração, quer ela seja a orientação sexual de uma pessoa viorientada ou a orientação em geral de uma pessoa periorientada.

(Ler mais: <http://orientando.org/a-complexidade-de-rotulos/>)

Identidade bi

A orientação bi atualmente geralmente é definida pela atração por mais de um gênero.

Existem outras definições, mas ou elas são outras maneiras de dizer a mesma coisa (“atração por dois ou mais gêneros”, por exemplo), ou são cissexistas (como “atração por dois sexos” ou “atração por pessoas cis e trans”), ou excluem grupos de pessoas bi (“atração por homens e mulheres”, “atração por dois gêneros”, “atração pelo mesmo gênero e por outros gêneros”, etc).

Muitas construções da identidade bi são discriminatórias, preconceituosas e/ou imprecisas. Vou tentar desmentir todas as que eu me lembrar:

Bi como “ganância”

Este mito vem da ideia de que desejar pessoas de mais de um gênero significa desejar mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Mesmo que muitas pessoas bi tenham mais possibilidade de se sentirem atraídas do que pessoas que são atraídas por um gênero, pessoas bi não necessariamente sentem a necessidade de estar em relacionamentos amorosos/sexuais/etc. com pessoas de mais de um gênero.

Assim como não se espera que um homem heterossexual deixe de sentir atração sexual por mulheres em geral depois de casado, e se espera que ele tenha a capacidade de não procurar sexo com outras mulheres mesmo que sinta atração por elas (caso o casamento seja monogâmico), não deve se esperar que uma pessoa bi perca a atração por outras pessoas enquanto está num relacionamento fechado, ou que a pessoa bi vai ter uma inclinação maior de trair (com outro gênero ou não) em relação a alguém de outra orientação.

Muitas pessoas bi são poliamorosas – isto é, possuem modelos de relacionamentos compromissados que envolvem mais de duas pessoas – ou são engajadas em outros modelos de não-monogamia, mas isso não significa que esses relacionamentos precisem envolver pessoas de mais de um gênero, ou que pessoas bi sejam incapazes de ser fiéis ou de manter relacionamentos monogâmicos estáveis.

Bi como “fase” ou “confusão”

Este mito vem da ideia de que todas as pessoas são gays/lésbicas ou hétero (note que pessoas com essa mentalidade não consideram opções como fluidez ou falta de atração), e que assim todas as pessoas que se identificam como bi vão “se decidir eventualmente”.

Isso pode vir da ideia de que orientações são claramente visíveis: afinal, uma pessoa bi num relacionamento monogâmico provavelmente não vai expressar muita atração a pessoas de outros gêneros.

Também pode vir do fato da comunidade bissexual ter sido historicamente inclusiva: ao contrário das comunidades gays e lésbicas, que geralmente desencorajam experimentação e questionamento da própria identidade, as comunidades bissexuais geralmente não se importam com a suposta pureza e/ou radicalidade dos relacionamentos com pessoas do próprio gênero. Assim, muitas pessoas questionando sua orientação se sentiam mais confortáveis em comunidades bi, mesmo que eventualmente se decidissem por outro rótulo.

Não há nada de errado em trocar de rótulo ao descobrir um rótulo que encaixa melhor, mesmo que este seja completamente diferente. Mas isso não é exclusivo de comunidades bi. Existem pessoas que só descobrem ser bi depois de um longo tempo, e existem pessoas que se identificam como bi por boa parte da vida antes de descobrirem que são assexuais ou lésbicas ou de outras orientações.

Bi como fluidez

Algumas pessoas acreditam que bi é às vezes sentir atração por um gênero e às vezes por outro. Enquanto esta certamente pode ser a experiência de algumas pessoas – existem também orientações que são explicitamente fluidas, ou seja, para pessoas cuja atração muda de tempos em tempos – muitas pessoas bi sempre sentem atração pelos mesmos gêneros pela vida inteira.

Como já foi explicado, pessoas bi não perdem atração por outros gêneros após entrar em relacionamentos monogâmicos, e pessoas não devem julgar a orientação de alguém por quem estão comprometidas atualmente.

Bi como “entre gay/lésbica e hétero”

Bi não é a única orientação não-gay/lésbica e não-hétero, pessoas bi podem sentir atração por muito mais que dois gêneros, e é injusto agir como se essas duas orientações sejam bases para todas as outras, por mais que muitas orientações caibam na definição de bi.

Bi como “atração por homens e mulheres”

Como já foi mencionado, a comunidade bi sempre foi muito inclusiva. Enquanto muitas pessoas bi utilizam tal rótulo por sentirem atração por homens e mulheres – muitas vezes até por não saberem se sentem atração por pessoas não-binárias – isso não é motivo para reduzir todas as pessoas bi a isso.

Pessoas que sentem atração por homens e pessoas agênero possuem lugar na comunidade bi. Pessoas que sentem atração por andrógines e maveriques possuem lugar na comunidade bi.

Bi como “atração por dois gêneros”

Relacionado ao mito acima, temos o pessoal que insiste que “bi = 2”. Sim, bi significa “dois” em latim. Porém:

- Bi vem de bissexual, que foi uma palavra designada a pessoas bi não por serem atraídas por dois gêneros, e sim porque pessoas bi supostamente teriam “dois sexos no cérebro” (ou seja, seriam bigênero). Na época, classificavam pessoas não-hétero como gêneros diferentes dos binários, por acreditar que sentir atração por mulheres fazia de alguém “mais homem”, e que sentir atração por homens fazia de alguém “mais mulher”. Assim, pessoas que sentem atração por homens e mulheres seriam tanto “meio homens” quanto “meio mulheres”. Ou seja, a origem da palavra não tem implicações adequadas de qualquer forma.

- Palavras evoluem com o tempo. Agora as pessoas têm mais noção de que existem vários gêneros. Porém, nem todas as pessoas quiseram trocar sua identidade assim que souberam que podiam sentir atração por mais de dois gêneros, até porque a comunidade bi foi historicamente o lugar de pessoas não-hétero e não-gays/lésbicas, ainda que hoje existam muito mais rótulos para orientações.

- É muito difícil saber se há atração por mais de dois gêneros, ainda mais em uma sociedade que treina as pessoas para designarem gêneros binários a outras pessoas e ignorar o que pessoas sentem sobre seus próprios gêneros. Com a convivência, é possível que a atração fique mais clara, mas sem ela, é difícil saber se a atração existe ou se é só porque a pessoa parece ser de certo outro gênero pelo qual a pessoa sente atração.

- Existem muitas pessoas bi que se identificam como tal sentindo atração por mais de dois gêneros, ainda que certas pessoas tentem forçar a ideia de que isso é errado. Portanto, dizer que só pessoas que são atraídas por dois gêneros são bi é incorreto.

Bi como bissexual

Algumas pessoas acham que bi e bissexual são sempre palavras intercambiáveis. Elas nem sempre são, afinal nem todas as pessoas bi são bissexuais (ainda que a comunidade bissexual provavelmente as aceite de qualquer forma).

Bi como sinônimo de não-mono ou de multi

Como bissexual foi o primeiro rótulo disponível a pessoas não-hétero e não-gays/lésbicas, ao menos na sociedade ocidental moderna, muitas pessoas acreditam que qualquer identidade que não é atração por algum gênero específico pode ser reduzida a bi.

Muitas pessoas dentro da comunidade bi também acreditam nisso, utilizando termos como bi+ para representar as comunidades bi, pan, poli, multi, omni, etc. como um todo, ou falando como se não-monossexual fosse sinônimo de bissexual (geralmente ignorando totalmente a comunidade assexual e outras no processo).

Porém, muitas comunidades não concordam com o uso de bi como um termo guarda-chuva universal para qualquer identidade multi (de atração por vários gêneros) ou não-mono (de atração que não é somente por um gênero).

Bi como atração igual por mais de um gênero

Muitas pessoas bi já receberam a pergunta “mas você é mais gay ou mais hétero?”, como se sua identidade não fosse uma por si só.

E muitas pessoas bi já foram questionadas (se são “realmente bi”) por terem mais relacionamentos com pessoas de um gênero do que de outro(s).

Existem pessoas bi que sentem atração mais frequentemente por certo(s) gênero(s) do que por outro(s); simplesmente sentem, assim como homens gays simplesmente sentem atração por homens sem sentir atração por mulheres.

Existem pessoas bi que não necessariamente sentem atração de forma diferente ou em frequência diferente dependendo do gênero, mas que simplesmente preferem se relacionar mais com algum(ns) gênero(s) em detrimento de outro(s). Por exemplo, um homem bi pode namorar só mulheres porque não quer que seus pais saibam que ele não é hétero. Uma mulher bi pode querer se relacionar só com pessoas não-binárias por ter medo de que pessoas binárias não estejam realmente respeitando seu gênero. Uma mulher bi pode querer se relacionar apenas com outras mulheres por ter medo de agressões misóginas dentro de um relacionamento com um homem.

Bi como “atração pelo mesmo gênero e por outros”

Algumas pessoas colocam esta “regra” por terem medo de que “pessoas hétero invadam a comunidade LGBT quando não sofrem discriminação nenhuma por sua orientação”.

Primeiramente, pessoas “hétero” que mudam de orientação para bi para acomodar uma parceira não-binária estão fazendo um grande favor à pessoa não-binária.

Em segundo lugar, pessoas bi são prejudicadas não só por serem “meio gays/lésbicas”, e sim também por terem atração por múltiplos gêneros. (Como exemplo: ver toda a discriminação implícita por estes mitos que estão sendo desmentidos nesse texto.)

Em terceiro lugar, esta regra diz que pessoas não-binárias não atraídas pelo próprio gênero (o que é difícil de saber, especialmente se a pessoa tem um gênero único ou raro) vão ser sempre “basicamente hétero”. Isso inclui pessoas com atração por homens e mulheres.

Bi como “atração pelos dois sexos”

Há uma insistência cissexista (anti-trans) e diadista (anti-intersexo) de que existem dois “sexos biológicos”, e que, como qualquer pessoa supostamente se enquadra em um deles, pessoas bi sentem atração por dois sexos.

Além do fato de que reduzir pessoas às suas genitálias ou outras características corporais acima de seus gêneros para o propósito de atração é uma atitude absolutamente nojenta, nem todas as pessoas cabem nas caixinhas de “XX, vagina, seios, clitóris, alto estrogênio, baixa testosterona, útero, óvulos” ou de “XY, pênis, testículos, falta de seios, pomo de adão, alta testosterona, baixo estrogênio”.

Pessoas trans que fazem transição hormonal e/ou cirurgias geralmente não se encaixam em qualquer uma destas categorias. Pessoas intersexo não se encaixam em qualquer uma destas categorias, e/ou possivelmente tiveram que passar por processos artificiais para se encaixar em alguma destas categorias.

Existem pessoas que nascem com genitália que é uma mistura de pênis com vagina. Existem pessoas com micropênis. Existem pessoas que possuem cromossomos XXX, XYY, XXY, XXXY, X0, e assim por diante, além de pessoas com mosaïcismo (células diferentes carregam configurações de cromossomos diferentes). Existem pessoas com ovotestis ao invés de testículos ou ovários.

Existem pessoas com seios pronunciados e pênis. Existem pessoas com pênis e sem testículos. Existem pessoas com vagina e sem seios.

Em relação a esta questão, não importa se estas características são congênicas ou se foram resultados de cirurgias, essas pessoas factualmente não são de “um dos dois sexos”.

Bi como identidade universal

“Todo mundo é meio bi” é uma ideia amplamente espalhada, e muito conectada com o mito de que bi é fluidez ou “entre gay/lésbica e hétero”.

Esta ideia, ao contrário do que ela possa parecer, geralmente mais invalida e invisibiliza a identidade bi do que o contrário. Promove a ideia de que orientações são escolhas, promove a ideia de que as pessoas não precisam divulgar que a identidade bi existe, e de que não há necessidade de se identificar como bi; afinal, “todo mundo é meio assim”.

A ideia também é alossexista (anti-assexual/arromântica), porque considera que sentir atração frequente é um estado universal para seres humanos.

Identidades similares

Como já foi escrito, nem todas as pessoas não-mono se identificam como bi. Já falamos um pouco de pessoas do espectro assexual e arromântico, mas aqui estão algumas outras identidades:

Bandeira	Orientação (prefixo)	Definição (mais comum)
	Poli	Atração por vários gêneros.
	Pan	Atração por todos os gêneros, ou independentemente de gênero.
	Omni	Atração por todos os gêneros.
	Cetero	Atração somente de pessoas não-binárias a pessoas não-binárias. Diferente de gay porque há diversas identidades não-binárias diferentes entre si.
	Penúlti	Atração por todos os gêneros, menos o próprio.
	Noma	Atração por todos os gêneros, menos por homens.
	Nowoma	Atração por todos os gêneros, menos por mulheres.
	Nofin	Atração por qualquer pessoa que não se identifique como feminina.
	Nonin	Atração por qualquer pessoa que não se identifique como neutra ou andrógina.
	Nomin	Atração por qualquer pessoa que não se identifica como masculina.
	Heteroflexível	Atração majoritariamente por homens (caso a pessoa seja mulher) ou mulheres (caso a pessoa seja homem), mas com algumas exceções.
	Homoflexível	Atração majoritariamente por pessoas do mesmo gênero, ou por pessoas que consideram seus gêneros similares, mas com algumas exceções.
	Abro	Atração fluida. Pode ser tão fluida que não pode ser definida, ou a pessoa pode trocar de rótulo de tempos em tempos de acordo com a atração.
	Duo	Atração fluida entre estados que podem ser definidos com rótulos de outras orientações (ex: fluidez entre gay e bi ou entre pan, poli e demi).
	Bifluxo	Atração por dois ou mais gêneros, mas tais gêneros mudam de tempos em tempos.
	Polifluxo	Atração por vários gêneros, mas há uma preferência que varia entre uns e outros de tempos em tempos.
	Panfluxo	Atração por todos os gêneros, mas há uma preferência que varia entre uns e outros de tempos em tempos.
	Novo	Atração que muda junto com as mudanças no gênero. Apenas para pessoas que mudam de gênero de tempos em tempos.
	Omnigay	Atração que muda com as mudanças no gênero, de modo que a pessoa sempre sente atração apenas pelo próprio gênero e por similares.
	Pomo	Uma orientação que não revela mais do que “não-hétero”, pela pessoa não querer rótulos específicos ou não conseguir se encaixar neles.
	Queer	Uma orientação que pode ser utilizada por qualquer pessoa não-hétero. Possui conotação anti-assimilacionista, ou de não querer se definir.
	Com	Atração que existe. Uma orientação para quem não quer ou não sabe definir sua orientação além de simplesmente sentir atração.

Outros termos identitários

Estes termos não foram cunhados para serem orientações, e sim descrições adicionais para pessoas, comunidades ou relacionamentos. Porém, é possível também que estes termos sejam utilizados como orientações, caso pessoas queiram defini-las como tal.

	Sáfica	Uma mulher, ou pessoa NB que se considera alinhada com tal gênero, que sente atração por mulheres, ou pessoas alinhadas com tal gênero. Pode também descrever um relacionamento entre essas pessoas.
	Aquileano	Um homem, ou pessoa NB que se considera alinhada com tal gênero, que sente atração por homens, ou pessoas alinhadas com tal gênero. Pode também descrever um relacionamento entre essas pessoas.
	Enbiana	Uma pessoa não-binária atraída por pessoas não-binárias. Pode também descrever um relacionamento entre pessoas não-binárias.
	Diamórica	Uma pessoa não-binária que prioriza pessoas não-binárias e relacionamentos com essas pessoas. Ou, um relacionamento que envolve ao menos uma pessoa não-binária.
	Pluraliana	Uma pessoa atraída por mais de um gênero, ou uma pessoa que celebra sua atração por múltiplos gêneros.

Exemplos de uso:

Laura é lésbica, Anna é uma mulher bi. O namoro delas é um relacionamento sáfico.

O Marcelo é pansexual, o Luan é gay e o Robin é um gay não-binário. Eles formam um trisal aquileano.

A paixão dy Ariel pele Luciane é enbiana, mesmo que Ariel seja umy demimulher e Luciane seja neutrois.

O relacionamento entre Alex e Marcos é diamórico. Mas como Alex é umy andrógine e Marcos é um homem, só Alex pode se identificar como diamórico por si só.

A atração de Araci por Carolina é pluraliana. A atração dile por Gabriel também é pluraliana. Por Rafael também. Por Tainá também. Por Tiago também. Por Lili também. Por Maitê também... enfim, Araci adora ser polisssexual e pluraliane!

Tainara é uma lésbica não-binária. Ela pode se identificar como sáfica, enbiana, diamórica ou com os três rótulos ao mesmo tempo!

Bernardo se identifica como bissexual, mas como geralmente sente mais atração por homens do que por mulheres, se sente mais confortável se identificando como aquileano do que como pluraliano.

Monossexismo

Monossexismo é um dos componentes do heterossexismo. Enquanto o heterossexismo só valida a orientação hétero, o monossexismo só valida a atração frequente por um gênero como válida, ou talvez até mesmo só considere as orientações gay e hétero como válidas, afinal o monossexismo tem fortes ligações com o exorssexismo (a validação dos gêneros binários homem e mulher como os únicos “gêneros de verdade” em detrimento da validade de outras identidades).

O monossexismo, por definição, atinge uma quantidade imensa de identidades. Ao classificar alguém como gay ou hétero em relação a seus relacionamentos, a seu jeito de vestir ou de se portar, a suas amizades ou aos seus gostos, experiências panromânticas, assexuais, abro, demirromânticas, pomossexuais, bifluxo, entre outras, são apagadas ou vistas como menos importantes.

(Além disso, quando vemos alguém que parece ser “um homem afeminado” como “obviamente gay” ou “uma mulher musculosa de cabelo raspado” como “obviamente lésbica”, desconsidera-se as possibilidades de diversas identidades não-cis.)

O monossexismo contribui para que pessoas não-gays/lésbicas e não-hétero sejam vistas como anormais, mesmo dentro de comunidades gays/lésbicas. É o monossexismo que contribui para vários dos mitos citados sobre a identidade bi anteriormente (“pessoas bi vão eventualmente precisar de alguém de outro gênero”, “pessoas bi só existem num estado de confusão ou fase temporária”, “pessoas bi são um estado misto ou fluido entre gay/lésbica e hétero”). Aliás, muitos desses mitos afetam outras pessoas atraídas por mais de um gênero, e mais ainda desses mitos afetam pessoas não-mono em geral.

O monossexismo contribui para que, ainda que hoje em dia setores progressivos não utilizem mais gay/lésbica como “o ato de fazer sexo ou ter um relacionamento íntimo com alguém do mesmo gênero”, ao invés de uma identificação que denota atração pelo mesmo gênero e por pessoas que se consideram de gêneros similares independentemente de seu histórico ou de seus relacionamentos atuais, utilizem-se termos como “casal homoafetivo” ou “casal gay” para casais de pessoas do mesmo gênero, e “casal hétero” para casais de homens e mulheres, independentemente das orientações das pessoas envolvidas.

O monossexismo contribui para que pouquíssimo do dinheiro que organizações “LGBT” ganham seja direcionado a causas especificamente bi, ou de outras orientações que não sejam gay ou lésbica. Diversas pesquisas mostram que pessoas bi possuem menor índice de se abrirem no trabalho sobre suas orientações de que pessoas gays/lésbicas, possuem índice maior de histórico de relacionamentos abusivos, possuem mais vontade de se matar e saúde mental pior em geral.

E, o monossexismo contribui que, ainda assim, organizações não coloquem um centavo por trás de causas bi, afinal consideram pessoas bi só “meio gays/lésbicas” e consideram que investir apenas em causas gays/lésbicas deve solucionar a “parte oprimida” das pessoas bi.

A ideia de que uma pessoa só pode ser gay, lésbica ou hétero também contribui para a invalidação de diversas identidades, especialmente as que aparentam “desnecessárias” ou “específicas demais”.

Considerações finais

Agora, setembro de 2017, considero este meu trabalho mais completo a respeito dos assuntos tratados. Porém, é importante considerar que discussões sobre discriminação e terminologias avançam e trazem novas descobertas com o passar do tempo, então é possível que parte deste documento torne-se incompleto ou até mesmo incorreto ou desrespeitoso em relação a certas questões.

Como este documento é só um polígrafo didático, não incluí estatísticas extensas sobre a comunidade bi, ou toda a sua história. Entretanto, não é impossível achar esse tipo de informação na internet, caso alguém se disponha a procurar e queira saber mais.

Recomendo que este polígrafo seja tomado como uma base para aprender um pouco sobre a identidade (e questões relacionadas), mas não como uma bíblia que contém todas as respostas ou verdades absolutas. O mundo não é feito de verdades absolutas ou consensos universais, embora o papel deste documento seja chegar o mais perto disso que for possível.